

## Entre Cartas – A Amizade (Literária) entre Fernando Sabino e Clarice Lispector

Francine Rojas\*  
Edgar César Nolasco\*\*

**Resumo:** O presente trabalho propõe o estudo do livro *Cartas perto do coração*: dois jovens escritores unidos ante o mistério da criação (2001), tendo como objetivo geral, em um primeiro momento, o debate crítico acerca do gênero epistolar na Literatura, bem como o panorama das pesquisas realizadas sobre o mesmo atualmente. Para o cumprimento de tal objetivo, a base teórica utilizada será o livro *Ora (Direis) puxar conversa* (2006) do autor Silviano Santiago; em um segundo momento, a proposta tem um objetivo mais específico, quando refere-se à questão da Amizade Literária, assunto pertinente à corrente de Crítica Biográfica, a qual será o aparato teórico que permeará todo o artigo. O estudo sobre a temática de amizade literária faz-se necessária, haja vista que tal é perceptível durante todo o livro, como também está atrelada ao processo de criação literária tanto de Fernando Sabino quanto de Clarice Lispector. O fato que comprova essa afirmação são as sugestões que Fernando Sabino enviou por carta a Lispector, quando esta pediu sugestões para o seu livro *A maçã no Escuro* (1961) e o comentário que a escritora fez sobre o livro *O Encontro Marcado* (1956) de Sabino.

**Palavras-chave:** Sabino; Crítica Biográfica; Cartas

**Abstract:** This paper proposes the study of the book *Letters near the heart*, two young writers together before the mystery of creation (2001), with the overall goal, at first, critical debate about the epistolary genre in literature, as well as overview of the research done on it today. In fulfillment of this goal, the theoretical basis used is the book *Why (You say) conversation* (2006) the

---

\* Graduanda, UFMS

\*\* Professor Adjunto da UFMS

author Silviano Santiago, in a second stage, the proposal has a more specific goal, as concerns the issue of Literary Friendship, a pertinent subject in current biographical criticism, which is the theoretical apparatus that will permeate the entire article. The study on the subject of literary friendship is necessary, given that it is noticeable throughout the book, and is linked to the process of literary creation as both Fernando Sabino and Clarice Lispector. The fact that proves this statement are the suggestions that Fernando Sabino sent a letter to Lispector, when asked for suggestions for his book *The Apple in the Dark* (1961) and the comment the writer made about the book *The Hot Date* (1956) Sabino

**Keywords:** Sabino; Letters, Biographical Criticism

## Introdução

O livro *Cartas perto do coração* (SABINO, LISPECTOR, 2001) contém as cartas trocadas entre Fernando Sabino e Clarice Lispector no período de 1946 - 1969 (durante esse tempo ocorreram interrupções nas trocas de correspondência). Em 1944, Sabino (um jovem escritor de 20 anos em início de carreira) recebera um exemplar do livro *Perto do coração Selvagem* com uma dedicatória, "A Fernando Tavares Sabino, homenagem sincera de Clarice Lispector" (1944), de Lispector. Ambos até então não se conheciam, situação que mudou com a intervenção de um amigo em comum, Rubem Braga, que apresentou os dois escritores. A partir de então, deu-se início a um longo e expressivo período de amizade que não somente foi retratado nas cartas que trocaram, como também durante os encontros presenciais que tiveram.

É importante ressaltar que a amizade entre Sabino e Lispector, de certo modo, vai além da significação popularmente conhecida desse conceito, uma vez que nas palavras do próprio Sabino:

Tocávamos idéias sobre tudo. Submetíamos nossos trabalhos um ao outro. Juntos reformulávamos nossos valores e descobríamos o mundo, ébrios de mocidade. Era mais do que paixão pela Literatura, ou de um pelo outro,

não formulada, que unia dois jovens ‘ perto do coração selvagem da vida’: o que transparece em nossas cartas é uma espécie de pacto secreto entre nós dois, solidários ante o enigma que o futuro reservava para o nosso destino de escritores. (SABINO, 2001, p. 8).

Os dois escritores fizeram uso diversas vezes das epístolas bem como da amizade entre ambos, a fim de trocarem sugestões e elogios acerca de suas respectivas criações artísticas, sendo esta consideração comprovada pela citação anterior, desse modo pretende-se mostrar que por conta da tese de Amizade, houve contribuição na produção literária. Com o propósito de compreender tal proposta, segue a resposta de Sabino quanto ao livro *Laços de família*:

A imitação da Rosa é obra prima. A mensagem também. A criança e o professor também. Os devaneios da galeguinha! O feliz aniversário tambémzíssimo. E o crime do professor de matemática, me lembro que um dia você me mandou este conto, mas ele não era assim, ele não podia ser tão bom como agora. E os outros dois – a menina ruiva e os obedientes – também são bons, ainda que nem tanto como os outros. Mas você fez oito contos como ninguém nem longinquamente conseguiu fazer no Brasil. (SABINO, 2001, p. 125).

Não foram somente as obras da ficcionista Clarice Lispector que foram de um certo modo “avaliadas”. Sabino igualmente pedia sugestões para as suas produções. Na época de lançamento de um de seus livros que mais ganharam notoriedade, o romance *O Encontro Marcado* (lançado em 1956), Lispector assim se exprime:

Seu livro me espantou. Comecei lendo suas frases cortantes, que você por assim dizer não comenta e que parece ter a intenção de não dizer nada mais do que dizem, comecei sem saber aonde elas iriam dar. Perguntei-me de início aonde você pretendia levar o leitor e se levar. O que me espantou é que – não sei em que momento nem como – me

vi inesperadamente dentro do livro, entendendo o que você queria, experimentando tudo, embora não soubesse ainda até onde você iria e vivendo com a velocidade de staccato com que o livro é escrito, esse modo de quem fala com a garganta seca. (LIPECTOR, 1957, *apud* SABINO, 2001, p. 186).

De acordo com o exposto na passagem, acredita-se que esta reforça o conceito de amizade literária, relação esta existente entre Fernando Sabino e Clarice Lispector, assim como no estudo sobre em que medida os “conselhos” e as “sugestões” de ambas as partes foram adotadas e aplicadas nas obras produzidas ao longo do período em que trocaram cartas, logo reforçando a necessidade de se estudar o gênero epistolar, através do qual é possível a reconstrução do momento histórico e político no Brasil.

### **1. O estudo de Cartas e a relação com a Literatura**

O gênero ‘carta’ não é literatura, é algo à margem da literatura... Porque literatura é uma atitude – é a nossa atitude diante desse monstro chamado Público, para o qual o respeito humano nos manda mentir com elegância, arte, pronomes no lugar e sem um só verbo que discorde do sujeito. (LOBATO, 1955, p.17 *apud* PEREIRA, 2010, p. 3).

A visão acerca do estudo sobre o gênero epistolar, tal como exposto pela epígrafe, é considerado a margem da literatura, isso porque de acordo com Eneida Maria de Souza (2011):

A separação operada pela crítica textual entre autor e obra, biografia e literatura, história e escrita considerava como critério valorativo a autonomia do texto frente ao contexto de sua produção, excluindo-se aí os documentos pessoais do escritor, como a troca de correspondências mantida com seus pares. (SOUZA, *Janelas Indiscretas*, p.161).

Em contraponto a exclusão de documentos pessoais, os quais auxiliam em uma melhor leitura do texto, torna-se necessário tanto uma remontagem histórica do gênero quanto a reconstrução do momento histórico, na qual é visível uma intensa atividade que começa desde a antiguidade (com ênfase na Literatura Latina), através de autores como Horácio, Varrão, Plínio, Ovídio, Sêneca e Cícero, passando O Novo Testamento da Bíblia, as epístolas de São Paulo, e a época Renascentista, na qual ocorreu uma considerável expansão do gênero. Como consequência da crença anteriormente mencionada, o crescimento do estudo (no século XX) que tem como *corpus* a epístola é tímido.

Entretanto a situação de entrave parece estar mudando, pois de acordo com Guimarães e Oliveira (2010):

A escrita de cartas tem sido constante objeto de estudo para inúmeras pesquisas relacionadas à literatura. Vistas sob o ponto de vista literário, as correspondências mantidas entre famosos escritores nacionais revelam mais do que simples fatos biográficos. Elas servem como matéria prima para análises voltadas não somente aos estudos autobiográficos... mas também oferecem subsídios únicos para aqueles que se dedicam aos estudos sobre criação literária. (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2010, p. 2).

Tem-se então a concepção de carta como uma espécie de laboratório, ou seja, um espaço de criação, dentro do qual o objeto passará por duas fases, a primeira é logicamente a sua produção (no caso de Lispector e Sabino, a produção de um texto literário), para depois ocorrer a segunda etapa que é a submissão do objeto a outras pessoas, nesse momento, acontece uma espécie de troca (no âmbito da criação literária), haja visto que tanto o remetente quanto o destinatário constroem um relacionamento, ou em outras palavras, um diálogo que os permitem emitir opiniões.

Em contraponto para com a visão de Monteiro Lobato acerca do gênero 'carta', há o benefício de se entender que o estudo das missivas trocadas entre (no caso) escritores traria, ou seja, um ganho seria o enriquecimento do debate crítico sobre a criação literária, um outro ganho é explicitado por Silviano Santiago em *Ora (Direis) Puxar Conversa!* (2006): "Talvez a maior riqueza que se depreende do exame das cartas de escritores advinha do fato de os teóricos da literatura poderem colocar em questão, desconstruir os métodos analíticos e interpretativos que fizeram a glória dos estudos literários do século 20."

Torna-se necessário ressaltar que segundo SOUZA (2011): "As confissões pessoais expressas na correspondência não se restringem a revelar segredos ou a apontar desavenças e dissabores entre os missivistas/personagens", com o propósito de efetuar uma melhor explanação, poderemos citar casos de escritores brasileiros que fizeram uso do gênero epistolar, como: Fernando Sabino / Clarice Lispector, Mario de Andrade/ Fernando Sabino, Monteiro Lobato/ Godofredo Rangel, Carlos Drummond de Andrade/ Mário de Andrade e em nível internacional, Anton Tchecov e Maximo Gorki.

De acordo com um enfoque exemplar mais específico, Sabino e Lispector formam uma dupla (remetente e destinatário, vale lembrar que essa situação alterna-se conforme ocorrem as trocas de cartas). Contudo, a dupla: remetente e destinatário sofre a adição de mais um sujeito, o leitor exterior, ou seja, a pessoa que ao ler as cartas viola a intimidade que as missivas pressupõem. Nas palavras de Silviano Santiago sobre o ato de invadir a privacidade:

Ao invadir a intimidade da letra epistolar, estamos sendo, antes de tudo, transgressores. Contemplado por convenção jurídica, o limite entre o privado e o público, no tocante à socialidade proporcionada pelo serviço de correios & telégrafos, é lei clara na cultura do Ocidente. A correspondência é inviolável. Às vezes a linha de

demarcação pode ser abolida pelo gesto estabonado de um terceiro. (SANTIAGO, 2006, p. 61).

Nas cartas de Clarice Lispector que se dirigem tanto para as irmãs e colegas de profissão, porém, mais em particular para Fernando Sabino é visível que a autora faz do espaço epistolar um espaço de desabafo, no qual explana todo o sentimento de solidão, isolamento, exílio, que faz com que Lispector, conforme explica MULLER (2008): “[...] depare-se com uma imagem que não é mais a de viajante, mas a de uma mulher exilada que trocaria o mundo pela segurança da terra firme sob os pés.”. Esses sentimentos de exílio e solidão são provenientes dos 16 anos que morou fora do Brasil, durante esse tempo teve que acompanhar o marido diplomata em viagens ao redor do mundo, passando por países como Suíça, Estados Unidos, Itália, França. Em uma carta datada de 21 de Abril de 1946, fica mais claro o sentimento de saudade expresso por Lispector:

O jeito é olhar Berna da janela e fechar a boca com força. Berna é linda e calma, vida cara e gente feia; com a falta de carne, com o peixe, queijo, leite, gente neutra, termino mesmo dando um grito e comendo o primeiro boi de alma doente que eu encontrar; falta demônio na cidade...Depois que chorei bastante no avião fiquei cheia de Saudade, Amizade, Amor, Esperança, Tristeza, Vontade de Trabalhar... (LISPECTOR, 1946 *apud* SABINO, 2001, p. 9 – 10.).

Por fim, em âmbito nacional, as pesquisas sobre as missivas entre escritores tem crescido, embora não de modo considerado ideal, pode-se citar algumas universidades que desenvolveram / desenvolvem pesquisas sobre o tema: UNICAMP, UFMG e UNIMONTES.

## **2. Amizade (Literária) de Sabino e Lispector**

É curioso como seu livro e o meu tem a mesma raiz. Talvez você não ache isso ou sintá. Eu acho. Só que o seu termina

com uma luz mais aberta – o encontro marcado se realiza. Cada vez que penso no livro – e tenho vivido com ele nesses últimos dias – gosto mais... A verdade, Fernando, é que depois desse livro, ainda sou mais sua amiga. Mas a verdade também é que, se não tivesse gostado tanto, também seria. (LISPECTOR, 2001, p. 186 – 188).

Tal como exposto pela epígrafe, a questão da amizade (literária) entre os escritores Fernando Sabino e Clarice Lispector deixa claro que não se trata tão somente de uma relação baseada no conceito de amizade derivado do senso comum, mas também diz respeito à amizade entre intelectuais e em que grau esta influenciou as respectivas produções literárias.

É necessário explicar que a concepção de amizade aqui exposta é aquela desvinculada do fraternalismo, haja visto que de acordo com Ortega (2000) “A relação de amizade é sempre interpretada em termos familiares; é no fundo, uma forma de parentesco”. Ainda na esteira de Ortega (2000):

Uma nova noção de amizade iria contra o ideal clássico (aristotélico-ciceroniano) da amizade, entendida como igualdade e concordância, pois no amigo, não devemos procurar uma adesão incondicional, mas uma incitação, um desafio para nos transformarmos. Tratar-se-ia de sermos capazes de viver uma amizade cheia de contradições e tensões, que permitisse um determinado agonismo e que não pretendesse anular as diferenças (ORTEGA, *Para uma Política da Amizade – Arendt, Derrida, Foucault*, p. 81).

É perceptível que ao mesmo tempo em que se correspondiam, Sabino e Lispector trocavam conselhos e comentários acerca das produções literárias, não somente de ambos, mas como também de outros literatos da época, tais como: Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino (amigos de longa data de Fernando Sabino). Portanto, observa-se que os dois trocavam missivas de acordo com seus inte-



resses, mesmo que de forma inconsciente, reforçando dessa forma o proposto por Ortega no livro *Para Uma Política da Amizade – Arendt, Derrida e Foucault* (2000) de que: “Falar de amizade é falar de pluralidade, experimentação, liberdade, desterritorialização.” e o proposto por Bessa-Oliveira (2009):

[...] discutiremos o conceito de amizade como, *grasso modo*, um fio condutor de mão dupla, ou seja, uma forma de troca de favores, de interesses, onde o amigo “interessado” se relaciona com o outro a fim de obter algum tipo de “proveito” da relação, mesmo que este proveito seja sem a intenção propriamente dita. (BESSA-OLIVEIRA, 2009, p. 2).

Essa mencionada troca de favores é comprovada não apenas pela leitura das cartas do livro *Cartas perto do coração: dois jovens escritores unidos ante o mistério da criação*, mas igualmente pela leitura de *Cartas na mesa*, sendo este o livro que reúne as missivas trocadas entre os chamados “quatro mineiros do apocalipse”, os já citados Hélio Pellegrino, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino e Otto Lara Resende.

A carta enviada por Lispector a Sabino no dia 08 de janeiro de 1957 comprova a questão de troca de favores, haja visto que a escritora tece um comentário acerca do livro *O Encontro Marcado* (1956):

O RITMO do livro é muito bonito. E a historia é subjetiva sem a pieguice do subjetivo. O livro todo parece filmado em luz de rua. Por isso às vezes dá a impressão desconcertante da falta absoluta de literatura – e então se sente que este é o mundo até sofisticado da literatura. O estratagema é quase uma ausência de estratagema. (LISPECTOR, orelha do livro *O Encontro Marcado*, 1957).

Li seu poema de novo, para falar nele, Hélio. É realmente muito bom, como já disse noutra carta (que não enviei). Acho que você está conseguindo uma concisão, uma condensação poética, menos espalhado, menos lirismo, menos amargura,

mais seco, até no ritmo... Fico satisfeito de ver que você está se libertando do que eu achava o seu maior defeito: certo tom grandiloqüente, tom maior- você agora está tocando em tom menor, percebeu? E justamente os versos em tom maior ("junto marcharemos", "vamos todos juntos triturar areia") me parecem de menos bom gosto, pouco expressivos, ao lado de versos como "mão dos sem repouso", "e um pingar de horas, lento, sem remédio", "juntos mataremos o riso, a água, a flor"- e todo o fim que é uma beleza, na minha modestíssima opinião. Sobretudo mande mais, que isso nos aproxima, dá a impressão que estou aí, conversando com vocês na celeste, naquela confusão, todo mundo falando. (SABINO, *Cartas na mesa*, p. 18).

Mas, se por um lado (levando-se em conta a amizade de Sabino e Lispector) ambos elogiavam as criações literárias de um e de outro, por outra vertente, observa-se que a relação entre os dois nem sempre foi tão calma, comprovação de tal fato é quando Clarice enviou para Sabino o livro *A maçã no escuro* (1961), conforme já mencionado no início do artigo, pedindo ao amigo algumas sugestões de melhoria, ao que Sabino respondeu, algum tempo depois, constatando que a amiga aderiu a todas as sugestões sem um aparente questionamento, confessa para ela: "Fiquei constrangido de você ter aceito todas as minhas sugestões, ao pé da letra, sem maior discussão. Fiz as correções, mas, francamente, também não precisava de tamanha violência..." (SABINO, 2001, p. 191). A citação personifica o fato explanado por Ortega (2000) de que "Às vezes é tão importante discordar dos amigos quanto concordar com eles..." e de que:

A relação de amizade poderia desenvolver uma sensibilidade para as diferenças de opinião e de gostos. Somente essa distância, esse agonismo, essa disposição a nos deixarmos questionar em nossas crenças e idéias, a modificarmos nossas opiniões através do relacionamento com o amigo, constituem a base de uma amizade para além da

reciprocidade, do parentesco, da incorporação do outro. (ORTEGA, *Para uma política da Amizade – Arendt, Derrida, Foucault*, p. 82).

## Referências

BESSA-OLIVEIRA, Marco Antônio. *Guimarães Rosa e Clarice Lispector: Para uma estética das Amizades literárias*. Disponível em: [HTTP://www.unigran.br/revistas/interletras/ed\\_anteriores/n10/edicao/vol10/artigos/07.pdf](http://www.unigran.br/revistas/interletras/ed_anteriores/n10/edicao/vol10/artigos/07.pdf). Acessado em: 18 setembro de 2011.

GUIMARÃES, A. R.; OLIVEIRA, I. V. *Cartas perto do coração: Clarice Lispector e Fernando Sabino e o Arquivar de suas vidas*. Disponível em: < [http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/CARTAS\\_PERTO\\_DO\\_\\_CORACAO\\_\\_CLARICE\\_LISPECTOR\\_E\\_FERNANDO\\_SABINO\\_E\\_O\\_ARQUI\\_VAR\\_DE\\_SUAS\\_VIDAS%5B1%5D.pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/CARTAS_PERTO_DO__CORACAO__CLARICE_LISPECTOR_E_FERNANDO_SABINO_E_O_ARQUI_VAR_DE_SUAS_VIDAS%5B1%5D.pdf)>. Acessado em: 15 de setembro de 2011.

MULLER, Fernanda. *Correspondências de Clarice Lispector: da remetente à escritora de Literatura*. Disponível em: < [http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL\\_V37N3\\_32.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N3_32.pdf)>. Acessado em: 07 de Julho de 2011.

ORTEGA, Francisco. *Para uma política da Amizade – Arendt, Derrida, Foucault*. Rio de Janeiro: Conexões, 2000.

PEREIRA, M. T. G. *Cartas: ainda e sempre alternativas para leitura na era da internet*. Disponível em: < <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/7/MariaTeresaGoncalvesPereira.pdf>>. Acessado em: 15 de setembro de 2011.

SABINO, Fernando. *Cartas perto do coração: Dois jovens escritores unidos ante o mistério da criação*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. *Cartas na mesa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTIAGO, Silvano. *Ora (Direis) puxar conversa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SOUZA, Eneida Maria. *Janelas Indiscretas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.